



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

ESTUDO BÍBLICO 25

Salmo 129

Releitura bíblica realizada pelo grupo de Mulheres Luteranas "Tenda vermelha". Igreja "Cristo", Igreja Luterana Mexicana, ILM.

Traducción: Marcia Blasi.

A leitura e o estudo dos Salmos nos ajudaram a trabalhar nossa vida espiritual e, nestes tempos de crise, também nos ajudam a redescobrir a nós mesmas. Nossos olhos de mulheres ficaram surpresos ao ver nossas vidas refletidas nesses escritos bíblicos.

Convidamos você a ler o Salmo 129 com todo seu coração, emoções e sentimentos. Juntas observaremos o que acontece no texto.

Acreditamos que este é o testemunho de uma mulher que revisa sua vida e ousa expressar em palavras o quanto sofreu. Como um canto que se desenvolve gradualmente, verificamos que ela escreve com uma melodia triste, mas, em última análise, uma melodia triunfante.

VAMOS LER EM CONJUNTO E OUVIR:

Versículo 2, "Eles me oprimiram muito desde a minha juventude": são palavras que ressoam em nossos ouvidos, pois é o que muitas de nós sentimos, por muitos anos.

Versículo 3, "Eles abriram fendas profundas nas minhas costas, como um arado faz na terra": nossos corpos e os corpos de muitas mulheres foram feridos, as marcas de dor são visíveis em nossos corpos. Ao ler essas palavras, lembramos das violências e dos fardos aos quais somos submetidas.

ESPERANÇA E POSSIBILIDADE:

Versículo 4, "Deus, que é justo, me livrou da escravidão": tudo tem um fim. Assim como a liberdade pode ser encontrada em Deus, como o fim da dor e da opressão, lembramos que também somos capazes de nos libertar de situações de violência. Existem possibilidades de quebrar o silêncio, de fugir, de entender a situação e ousar cortar as cordas que nos impedem de viver.

Versículos 6 e 7, "Que sejam como a erva que cresce nos telhados e seca antes de ser arrancada, erva que ninguém ajunta, nem leva embora em feixes. ": podemos nos levantar, talvez com dor nas costas, mas livres e com dignidade restaurada. Os braços deles não podem ser preenchidos com nossos corpos, nem com nossas vidas.

Levantamos o rosto e dizemos: "Chega! Pare! Não mais! "Você me machucou muito, mas ainda tenho força suficiente para resistir".



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM
Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM
Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

REFLEXÕES a partir do México:

Em nosso país, temos um alto número de feminicídios. Muitas mulheres foram assassinadas este ano. Em nome delas, ficamos eretas e com nossas vozes dizemos juntas: "Parem de matar as mulheres! Parem com a violência de gênero!"

A partir do Salmo 129, mulheres luteranas mexicanas unem suas vozes com todas as mulheres do mundo para visibilizar a violência, mas também para expressar que é possível se levantar e que não permaneceremos em silêncio.

"Cortemos as cordas que nos prendem!" "Vamos falar.

Não estamos sozinhas!!!!